

Carta do Gestor

Novembro de 2025

Estratégias de Renda Variável

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em novembro, o cenário macroeconômico dos Estados Unidos foi pautado pela normalização do fluxo de informações após o fim da paralisação parcial do governo (shutdown) observada no mês anterior. A divulgação represetada dos dados oficiais, que havia gerado um "apagão estatístico" em outubro, vai permitir ao mercado recalibrar as expectativas de crescimento e inflação, confirmando a trajetória de desaceleração ordenada da economia americana.

O destaque do mês foi a divulgação acumulada dos dados de emprego (Payroll), que trouxeram a leitura referente a setembro. Os números confirmaram a percepção sinalizada anteriormente pelos dirigentes do Fed de um arrefecimento no mercado de trabalho em relação aos números anteriores, mesmo com a criação de vagas vindo acima do consenso (119 mil vs 53 mil vagas). Além disso, a taxa de desemprego teve mais uma variação positiva para 4,4% ante consenso de 4,3%. Isso corrobora com a tese de que a restrição monetária prolongada finalmente impactou a dinâmica de contratações, reduzindo a pressão sobre os salários.

No front inflacionário, os dois principais indicadores, CPI e PCE, não foram divulgados durante o mês de novembro devido ao prolongamento do shutdown, o que implica ainda mais instabilidade a respeito desses dados tão importantes para o corte de juros. Ambos os indicadores devem ser divulgados ainda nos primeiros 10 dias de dezembro a fim de embasar decisões no próximo comitê.

Diante da materialização de uma atividade mais branda e da inflação convergindo gradualmente para a meta segundo os dados anteriores a paralisação, a comunicação do Federal Reserve ao longo de novembro reforçou a postura adotada no corte de juros anterior, que levou a taxa para o intervalo de 3,75%-4,00%. O mercado consolidou as apostas de que o ciclo de cortes continuará nas próximas reuniões (probabilidade de ~90% para corte de 25 bps na reunião do dia 10 de dezembro), sustentado também pelo fim do programa de redução de balanço (Quantitative Tightening) programado para iniciar em dezembro. A "dependência de dados" citada nos comunicados anteriores agora aponta para a necessidade de manutenção do estímulo monetário para evitar uma desaceleração abrupta.

No mercado de renda fixa, a curva de juros dos Treasuries reagiu positivamente à validação do cenário de "pouso suave". Os rendimentos dos títulos de 10 anos, que já haviam recuado para patamares próximos a 4,08% em outubro, mantiveram a tendência de queda, refletindo a retirada do prêmio de risco inflacionário e a busca por proteção em meio à moderação econômica, atingindo o patamar de 4,01%.

Por fim, o mercado acionário manteve o tom de neutralidade, beneficiando-se da redução da volatilidade geopolítica após a trégua comercial entre EUA e China sinalizada no fim do mês anterior e da perspectiva de juros reais menores à frente, mas ainda com a incerteza sendo pautada. O S&P 500 teve alta moderada de 0,13% e o Nasdaq uma queda de -1,64%.

No cenário doméstico, novembro foi marcado por uma dicotomia entre o ambiente externo favorável e a persistência dos desafios fiscais locais. Enquanto o início do ciclo de normalização monetária nos EUA e a trégua comercial global trouxeram alívio para os ativos de risco emergentes, a incerteza quanto à sustentabilidade do arcabouço fiscal brasileiro continuou a limitar o fechamento da curva de juros local e a apreciação cambial.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

No campo inflacionário, o IPCA de outubro, divulgado em meados de novembro, confirmou a tendência de desaceleração sinalizada previamente pelo IPCA-15. O índice registrou alta de 0,09% no mês, trazendo um alívio qualitativo na abertura dos dados. Observou-se, finalmente, uma moderação nos preços de serviços subjacentes, embora a inflação de alimentos ainda tenha mostrado alguma volatilidade devido a fatores climáticos sazonais. Para o IPCA-15 divulgado no final do mês foi observado um número importante, com o valor mensal de 0,20% e com a surpresa da composição em 12 meses em cima da banda de inflação de 4,50%.

A condução da política monetária seguiu pautada pela vigilância. Na Ata da última reunião do Copom, que manteve a Selic em 15,00% a.a., e nas comunicações subsequentes dos dirigentes ao longo de novembro, o Banco Central reiterou que o processo de desinflação exige serenidade e perseverança. A autoridade monetária destacou que, apesar da melhora na margem, as expectativas de inflação para 2026 e 2027 permanecem desancoradas, exigindo a manutenção da taxa básica em patamar contracionista por tempo prolongado para garantir a convergência dos preços. Além disso, de forma bem conservadora, foi sinalizado que se precisar aumentar juros, o comitê não irá hesitar.

A atividade econômica, por sua vez, continuou a emitir sinais mistos de acomodação. Os dados de vendas no varejo e produção industrial referentes a setembro (divulgados em novembro) mostraram estabilidade, corroborando a leitura de que o hiato do produto está gradualmente se tornando menos positivo. O mercado de trabalho, contudo, mantém sua resiliência histórica, com a taxa de desemprego oscilando nos menores níveis da série (5,4%), o que sustenta a massa salarial e impede uma desaceleração mais abrupta do consumo das famílias.

O principal vetor de risco ao longo do mês permaneceu na esfera fiscal. Após a derrota do governo na medida provisória observada em outubro, as discussões em Brasília se voltaram para medidas compensatórias de receita para o Orçamento de 2026. A falta de clareza sobre cortes estruturais de despesas manteve o prêmio de risco elevado na parte longa da curva de juros, que não acompanhou integralmente o fechamento das Treasuries americanas.

Nos mercados financeiros, o Ibovespa beneficiou-se do fluxo de capital estrangeiro direcionado a emergentes após a confirmação do "pouso suave" americano, renovando máxima histórica com alta de 6,37%. O Real apresentou leve apreciação frente ao Dólar, impulsionado pelo diferencial de juros ainda elevado e pelo enfraquecimento global da moeda americana, embora a volatilidade intradiária tenha permanecido alta em dias de noticiário político mais intenso.

ESTRATÉGIA DE FATORES

Sob a ótica dos fatores de mercado, os ativos que compõem o fator Momentum apresentaram desempenho expressivo no mês, refletindo diretamente a forte valorização do Ibovespa e o consequente reforço do movimento direcional positivo no mercado. O fator de Capitalização de Mercado também registrou performance relevante, impulsionado pelo fluxo estrangeiro concentrado em empresas de maior liquidez e porte, comportamento consistente com períodos de recuperação do índice brasileiro. Os fatores de Valor e Baixa Volatilidade mantiveram retornos positivos, porém com ritmo mais moderado, evidenciando uma perda gradual de tração à medida que o mercado migra de uma postura defensiva para uma maior exposição ao risco.

No campo negativo, o fator Crescimento seguiu pressionado pelo custo de capital ainda elevado, que reduz a atratividade de empresas dependentes de investimentos de longo prazo e revisão robusta de resultados. Da mesma forma, o fator Qualidade apresentou desempenho inferior, o que se explica pela rotatividade para ativos mais cíclicos, típica de um ambiente que transita de defensivo para mais direcional, reduzindo temporariamente a demanda por empresas tradicionalmente vistas como mais sólidas e previsíveis.

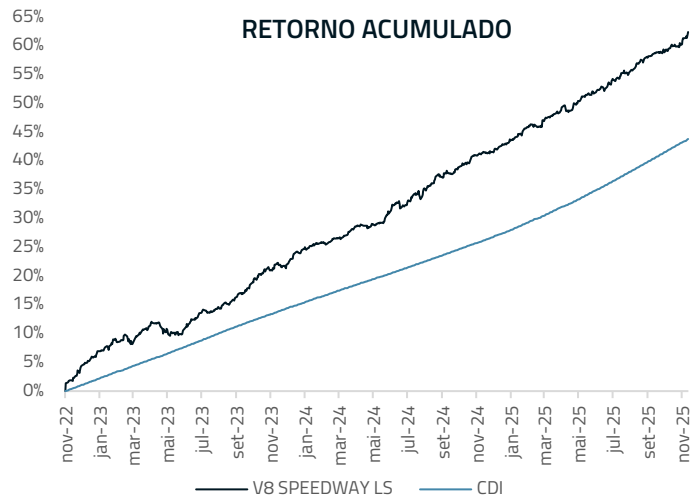
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC CI MULTIMERCADO

Em novembro, o fundo encerrou com alta de 1,53% (145,52% do CDI). Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 14,68% (104,90% do CDI) e 62,39% (142,42% do CDI | CDI + 4,10% a.a.), respectivamente.

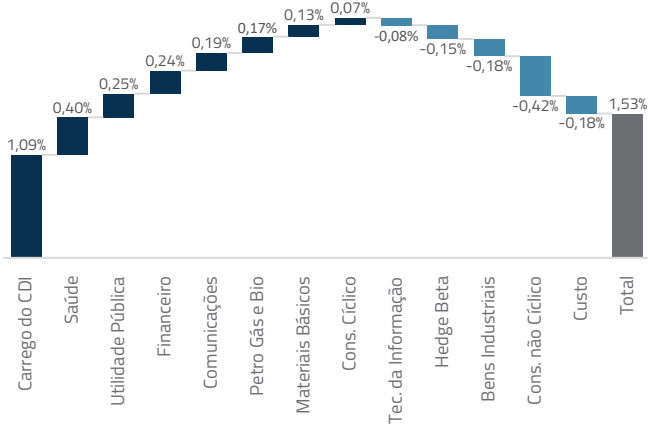
No mês os destaques positivos ficaram com os setores de Saúde, Utilidade Pública e Financeiro. Do lado negativo temos os setores de Consumo não Cíclico, Bens Industriais, e Tecnologia da Informação.

Durante o mês, não tivemos muitas alterações nos ativos. Não houve nenhuma migração entre books como havia ocorrido nos rebalanceamentos anteriores. A alteração que ocorreu foi no book short, no qual trocamos HAPV3 por CEAB3 devido à queda do ativo do setor de saúde após resultados ruins do 3T25, a fim de realizar o lucro com o short após a queda de mais de 30% do papel e mitigar riscos de uma possível volta. Atualmente o fundo possui posição em 50 empresas.



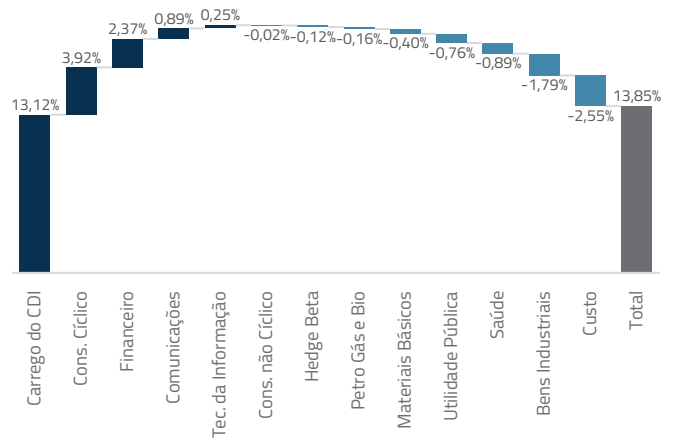
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – NOVEMBRO 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2023	Fundo	2,30%	1,12%	1,12%	1,43%	-1,69%	2,34%	1,09%	1,41%	1,51%	2,74%	1,77%	17,66%	17,66%	23,87%
	% CDI	204,36%	121,50%	95,53%	155,81%	-	218,01%	101,78%	123,77%	154,45%	274,99%	193,16%	135,38%	135,38%	160,86%
2024	Fundo	1,20%	0,45%	0,86%	1,35%	0,41%	2,74%	1,02%	1,44%	1,32%	1,27%	0,74%	15,15%	15,15%	42,64%
	% CDI	123,81%	56,56%	102,72%	152,14%	49,20%	348,16%	112,85%	165,62%	157,96%	136,47%	178,92%	139,30%	139,30%	156,02%
2025	Fundo	1,37%	1,16%	1,03%	0,63%	1,84%	0,85%	1,30%	1,45%	1,13%	0,74%	1,53%	13,85%	14,68%	62,39%
	% CDI	136,02%	118,11%	107,71%	59,40%	161,42%	77,90%	102,25%	124,65%	93,00%	58,06%	145,52%	106,95%	104,90%	142,42%

Patrimônio Atual: R\$ 332.313.008,93

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 213.215.131,84

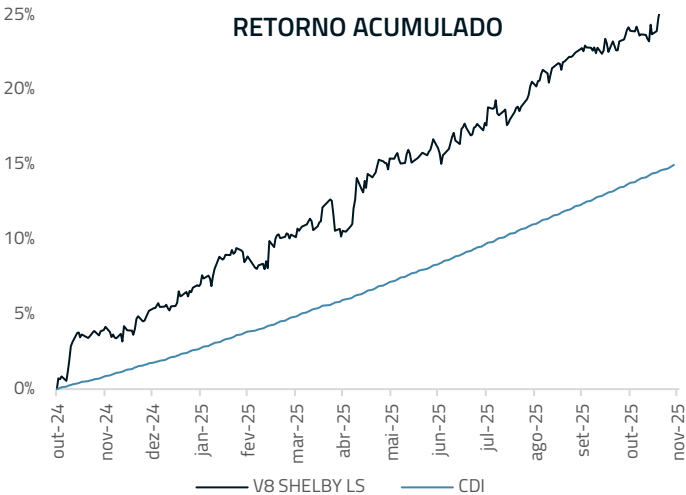
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF AÇÕES

Em novembro, o fundo encerrou com retorno positivo de 2,13% (202,48% do CDI). No ano e desde o seu início, o fundo acumula alta de 20,07% (155,18% do CDI) e 26,59% (177,56% do CDI | CDI + 9,33% a.a.), respectivamente.

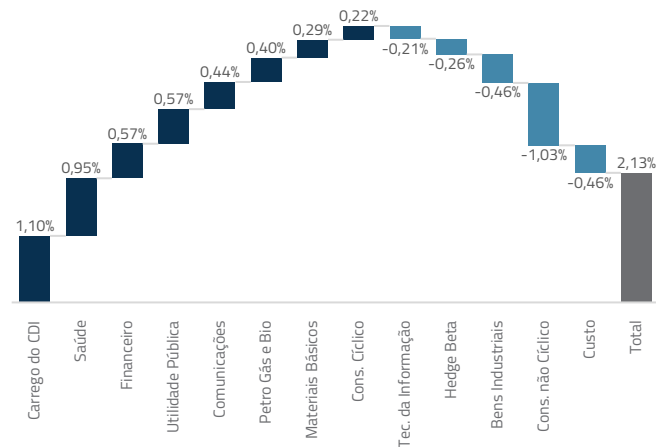
No mês os destaques positivos ficaram com os setores de Saúde, Financeiro e Utilidade Pública. Do lado negativo temos os setores de Consumo não Cíclico, Bens Industriais, Tecnologia da Informação.

Durante o mês, não tivemos muitas alterações nos ativos. Não houve nenhuma migração entre books como havia ocorrido nos rebalanceamentos anteriores. A alteração que ocorreu foi no book short, no qual trocamos HAPV3 por CEAB3 devido à queda do ativo do setor de saúde após resultados ruins do 3T25, a fim de realizar o lucro com o short após a queda de mais de 30% do papel e mitigar riscos de uma possível volta. Atualmente o fundo possui posição em 50 empresas.



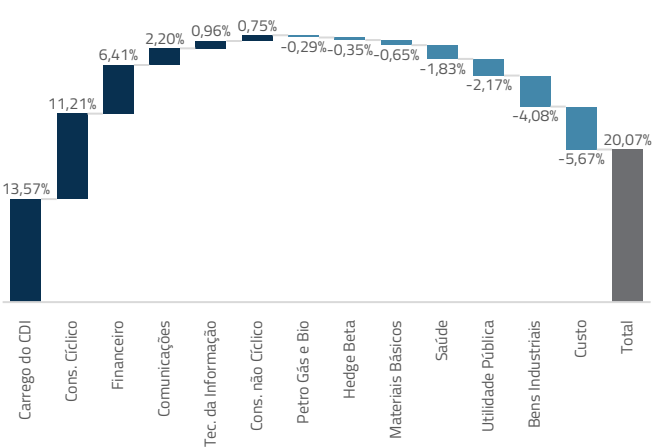
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – NOVEMBRO 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,65%	3,49%	1,21%	-	-	5,43%
	% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	812,61%	441,07%	130,90%	-	-	300,34%
2025	Fundo	1,87%	1,37%	1,18%	0,38%	4,39%	0,58%	1,31%	2,50%	1,85%	0,95%	2,13%	-	20,07%	21,53%	26,59%
	% CDI	184,75%	139,21%	122,36%	36,19%	385,93%	52,69%	102,62%	214,61%	151,87%	74,75%	202,48%	-	155,05%	153,81%	177,35%

Patrimônio Atual: R\$ 21.544.469,72

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 8.657.499,06

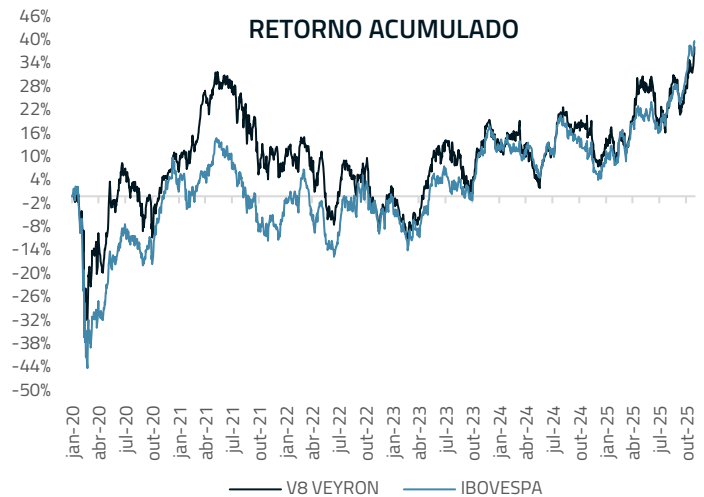
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 VEYRON CIC CI AÇÕES

No mês de novembro, o fundo encerrou com retorno de 7,72% contra os 6,37% do Ibovespa e no ano está acumulando retorno de 26,65% vs 32,25% do índice.

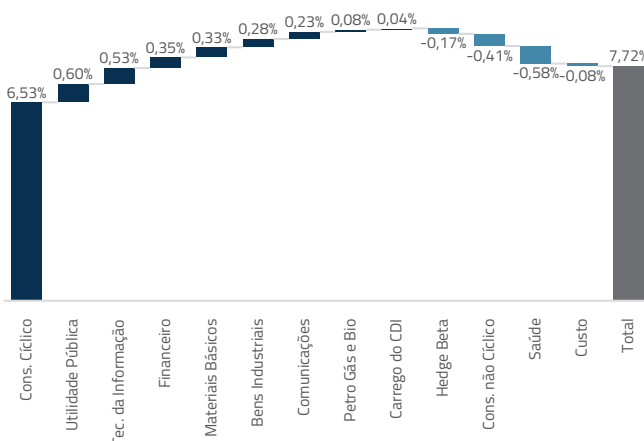
No mês, os principais destaques positivos de retorno foram os setores de Consumo Cíclico, Utilidade Pública e Tecnologia da Informação. Já os destaques negativos ficaram com os setores de Saúde, Consumo não Cíclico e Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

Atualmente, o fundo possui posição em 60 empresas. No posicionamento líquido do portfólio, os três maiores setores que estamos comprados são: Consumo Cíclico, Utilidade Pública e Materiais Básicos. Neste mês estamos com posição líquida vendida apenas no setor de Consumo não Cíclico.



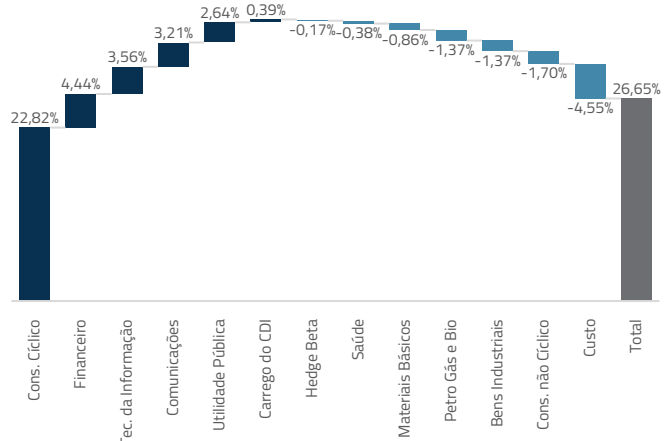
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – NOVEMBRO 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	FUNDO ANO	IBOV ANO	FUNDO ACUM.	IBOV ACUMU.
2020	-	-4,63%	-16,57%	11,08%	1,38%	8,92%	8,21%	-4,06%	-8,35%	-3,72%	12,77%	5,34%	-	-	6,22%	4,62%
2021	0,02%	0,69%	6,76%	10,47%	1,99%	0,76%	-2,29%	-1,16%	-7,22%	-9,14%	0,32%	6,39%	6,05%	-11,93%	12,65%	-7,86%
2022	-1,23%	-2,31%	4,44%	-5,11%	2,01%	-13,78%	6,73%	5,48%	-5,26%	6,46%	-8,26%	-1,07%	-13,33%	4,69%	-2,36%	-3,54%
2023	4,50%	-7,93%	-1,72%	2,45%	7,91%	9,94%	1,95%	-5,69%	-0,22%	-6,46%	12,18%	5,86%	22,46%	22,28%	19,57%	17,95%
2024	-5,27%	1,54%	1,28%	-5,51%	-4,94%	4,08%	2,46%	8,64%	-3,09%	1,03%	-2,06%	-6,04%	-8,67%	-10,36%	9,20%	5,73%
2025	4,42%	-3,66%	2,95%	5,59%	7,94%	0,68%	-8,43%	4,01%	5,14%	-1,21%	7,72%	-	26,65%	32,25%	38,31%	39,83%

Patrimônio Atual: R\$ 4.211.453,38

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 4.031.739,67

RETORNO ACUMULADO

FUNDO		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DT INÍCIO
V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC FIM	%	1,53%	13,85%	14,68%	32,82%	59,60%	-	-	-	62,39%			
	% DO CDI	145,52%	107,04%	105,01%	124,59%	138,14%	-	-	-	142,44%	R\$ 332 MILHÕES	D+15 / D+17	17/11/2022
	CDI +	0,47%	0,81%	0,61%	2,54% ¹	3,70% ¹	-	-	-	4,10% ¹			
V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF AÇÕES	%	2,13%	20,07%	21,53%	-	-	-	-	-	26,59%			
	% DO CDI	202,48%	155,18%	153,98%	-	-	-	-	-	177,56%	R\$ 22 MILHÕES	D+30 / D+32	29/10/2024
	CDI +	1,07%	6,32%	6,62%	-	-	-	-	-	9,33% ¹			
V8 VEYRON CIC CI AÇÕES	%	7,72%	26,65%	19,00%	22,45%	40,13%	30,62%	37,15%	-	38,31%	R\$ 4 MILHÕES	D+15 / D+17	31/01/2020
	% IBOV	6,37%	32,25%	26,58%	24,93%	41,41%	56,08%	46,09%	-	39,83%			

¹ Retorno anualizado

NOSSOS DISTRIBUIDORES



RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br



/v8capital



/v8capital



@v8_capital



www.v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os Indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12 (doze) meses.

